

Arqueio as costas, meu cabelo fluindo atrás de mim como um lençol. Gemo, minha boca aberta. Sinto seus olhos em mim, no meu rosto, no meu peito, nas minhas pernas abertas.

Eles queimam como fogo sob seu olhar, fazendo minha pele ficar quente, apertada e exposta.

"Você poderia me ajudar", sussurro, olhando para as vigas. "Você poderia me ajudar de muitas maneiras."

"Você parece estar indo bem", ele diz com uma voz áspera e rouca.

Levanto minha cabeça para vê-lo olhando fixamente para minha boceta, como se estivesse faminto

e desesperado por um gozo.

Abro minhas coxas ainda mais e o vejo engolir a visão.

"Você poderia afrouxar a corda", digo num gemido. "Deixe-me fazer comigo o que você não fará comigo."

Ele olha para mim bruscamente, a linha se aprofundando entre suas sobrancelhas. Ele me avalia por um momento, respirando pesadamente enquanto pesa suas opções.

A tensão crepita entre nós, estendendo-se aparentemente para sempre antes que ele estenda a mão e desamarre a corda que prende meus pulsos, jogando-a para o lado.

Então, para minha surpresa e alegria, ele se deita no chão e se move

entre minhas pernas. Com um aperto firme em minhas coxas, suas pontas dos dedos duros

cravando em minha pele, ele as abre ainda mais, seus maneirismos ásperos. Seu

longo cabelo preto faz cócegas em minha pele sensível, aumentando a sensação.

Eu suspiro, e ele olha para mim entre minhas pernas, perguntando silenciosamente se ele

deveria continuar. O olhar em seus olhos é totalmente selvagem, aquela besta abaixo do homem aparecendo.

Sim. Coma-me inteira. Pegue o que quiser. Pegue tudo.

Um fio de suor se forma na parte de trás do meu pescoço. Eu quero escapar de suas garras, mas ao mesmo tempo, eu quero ser pega. Eu quero ser sua presa.

Eu quero que ele se delicie comigo e me foda até a beira da morte. Eu quero dançar com aquele céu de que ele sempre fala.

"Devore-me", eu sussurro para ele. "Devore-me até que não haja mais nada."

Sua mandíbula fica tensa, um estrondo baixo escapa dele, olhos azuis brilhando com fome e necessidade, e então ele mergulha seu rosto para baixo.

Eu grito suavemente, minhas mãos se estendendo para fazer punhos em seu cabelo. Sua

barba arrasa minha pele delicada, seus lábios duros e macios enquanto sua boca engole minhas dobras, sua língua forte e se movendo habilmente. Uma longa lambida, depois

outra, fazendo meu mundo girar, me fazendo querer implorar por ele mais fundo.

"Padre", eu digo através de um gemido, me perdendo na sensação de sua língua.

Ele me fode com ela, mergulhando fundo dentro da minha boceta. Parece ser mais longo e